

14
Leandro Gomes de Barros

GENIOS DAS MULHERES



A MULHER ROUBADA

— () —
Um beijo aspero

Ave Maria da Eleição

A VENDA

JABOATÃO, Rua do Commercio, Zacharia Eustaquio.

FESQUEIRA, José Liberal.

BATATIRA DE BONITO, Joaquim F.

RECIFE, Henrique Dias.

RECIFE 1907

GENIOS DAS MULHERES

-Leitor, eu fui estudar
A conducta femenina
Encontrei toda materia
Que pode ter n'uma mina
Descobri alguns brilhantes,
Rubin, chrystal, diamantes,
Phosphoros em grande quantidade
Salitre, enxôfre e carvão,
A mulher no coração
Tem disso uma immensidade.

A lingua é contaminada
De materia inflamaveis,
De muitos fluidos electricos
E corpos desagradaveis,
Tem no peito um gavetão
Deposito de engratidão,
Odio, amor, e mau costume,
No pé do pulmão esquerdo
Tem um enorme torpêdo
D'onde despara o ciume.

Tem na face duas joias
De um brilho diamantino
Mais bella de que a lua
Tão forte como o destino.
No peito, um subterraneo
E bem no centro do craneo
Um motor, que é o juizo

Nos labios, o magnitismo
Que atrae por um só riso
O homem a qualquer abysmo.

Tem bem no pé da laringe
Uma valvula de amargura
Por onde dispede a ira
E entra a maldade pura
Então ao baço encostado
Tem um cofre preparado
Para calculos de illudir,
Junto do rim um deposito
Formado ali a proposito
Para a qualquer consumir.

Foi o que pude estudar
Neste genero de belleza
A' muitas cousas occulta
Que só sabe a natureza
Porque vemos na historia
A mulher como uma gloria
E um pezadelo eterno—
A mulher na illusão
De manhã é um verão
De tarde um tempo de inverno.

Nas jovens de quinze annos
Encontrei facilidade,
Nas de dezoito e de vinte,
Fanatismo em amizade,

Encontrei nas de quarenta
Quarenta e cinco e cincoenta,
Raio, curisco, e truvão,
Todas especies de drogas.
Tem se encontrados nas sogras
Com pequena excepção.

A mulher alva e pequena,
De olhar vivo, e ligeiro,
Esta faz mais medo ao homem
Do que trovão, em janeiro
A morena n.agra e alta
Essa se julga sem falta
Sendo a mais pecaminosa,
Essas de um olhar zarolho
De uma bilidia no olho
Jesus! como é perigosa!

Essas magras e bem pequenas
Dos cabellos mastigados
O homem que a possuir
Tem os dias desgraçados
E depois se for idosa!
Jesus! como é preguiçosa
E damnada por enredo
Se for uma alva e amarella
O homem que tiver ella
Abra o olho e tenha medo.

Uma d'essas se cazando
Com homem magro e pequeno

As salivas d'elles juntas
Formam o mais forte veneno
E' peor do que sicuta
Pois tem força absoluta
E genio de satanaz
Com esta especie de droga
Quando umas d'essa for sogra
Faça idéia ella o que faz.

A MULHER ROUBADA

Minerva com Margarida
Estavam em uma conversa
Sem saberem porque meio
Lhe fizeram aquella peça,
Então Margarida disse :
Elle a senhora confessa,

Finja que tem-lhe amizade
Exija uma condicção
D'elle respeitar seu credito
Emquanto não der-lhe a mão,
Só assim nós poderemos
Sahir desta embarcação.

Chegou Pekin muito alegre
Minerva o complimentou
Pekin ficou tão contente
Que de alegre não falou,
Fitando os olhos em Minerva
Como uma estatua ficou.

Disse Minerva o Sr.
Póde um favor me fazer ?
Não sendo para deixar-te
O mais é facil obter
Inda que fosse o meu sangue
Que desejasse beber.

O sr. trouxe-me aqui
Me diga qual a tenção
Isto perguntou Minerva
Na maior pertubação,
Então responde Pekin
Meu desejo é dar-lhe a mão.

Pois bem : respondeu Minerva
Visto em querer me esposar
Quero pedir ao Sr.
Que queira me respeitar,
Só me considero sua
No dia que me casar.

Pois não : respondeu Pekin
Você está em seu direito
Com esta resolução
Eu fico mais satisfeito,
Já conheci que a Sra.
Exige muito respeito.

Disse Pekin a Minerva
Pode escolher o paiz

A onde quizer casar
Hoje eu me julgo feliz
Disse Minerva por mim
Dou preferencia a Pariz.

Pekin ficando contente
Revelou todo passado
O mulato que a freira
Tinha o morto envenenado,
Disse que a freira foi morta
Por mão de um seu empregado.

Descobriu, mais pela forma
Que a tinha anacotizado
Condenando só a freira
Dizendo o ter enganado,
Alevantando de mais
Da freira um falço recado.

Minerva pediu a elle
Que passasse por Cadi
Que ella queria pagar
Uma promessa em Madrid,
Para varrer uma egreja
De um santo que havia alli.

Disse Pekin : não ha duvida
E' perto, eu posso passar
Demoro lá uns dous dias
Dou tempo a você chegar,

Agora lembrou-me até
Tenho um negocio a tractar.

Então chegaram a Cadi
Minerva quiz o chamar
Pois assim era mais facil
Pekin não desconfiar,
Diz elle : vai meu creado
Não tem o que receiar.

Alugou o melhor carro
Que no porto appareceu
Mil contos de réis em joia
A Minerva, Pekin deu,
Perguntou elle a Minerva
Acceita um abraço meu?

Acceito : respondeu ella
Sentindo n'alma um asombro
Minerva cahia morta
Dando mais pequeno tombo,
Elle com muito respeito
Pois lhe o braço sobre o hombro.

Sahiram e Bulafer
Tambem os acompanhou
Elle se arrependeu tarde
E ahi desconfiou,
Elle sabia o que fez
O remorço o acusou.

Chamou um criado velho
E lhe disse: você vá
A Madrid não perca tempo
Veja o que se passa lá,
Se ouver cousa contra mim
Telegrapho para cá.

Ellas chegaram em Madrid
Logo ao entrar da cidade
Minerva se dirigiu
A primeira auctoridade,
Fez sciente o commissario
De sua infelicidade.

O commissario d'alli
Era um homem justiceiro
Prendeu no mesmo momento
O criado e o bolheiro,
Telegraphou para Cadi
Que prendesse o traçoeiro.

Porém o criado velho
De tudo tinha sabido
Telegraphou a Pekin
Patrão, negocio perdido
Telegraphou n'outro nome
Para não ser conhecido.

Pekin com esse prefiqo-se
Conheceu toda traição

Abriu o ferro da barea
Que estava de promptidão,
Vendo a bora que a justiça
Podia lançar-lhe a mão.

Balafar descobriu tudo
Quando foi ao tribunal
Minerva tomou o trem
Regressou a Portugal,
Ficando ellas aos cuidados
Da força policia.

Pekin pençava em Minerva
Rungia como um leão
Dizendo antes se perdesse
A minha tripulação,
Até mesmo a propria barea
Fosse de encontro a um tufão.

Vamos tratar sobre Paulo
Quando o tiro recebeu
Cahindo dentro do rio
Na correnteza desceu,
Depois pegou-se em um páo,
Segurou-se e não morreu.

Quando foi no outro dia
O marinheiro o achou
Paulo estava quasi morto
O marinheiro o salvou,

Poude lhe extrahir a bala
Depois a fistula sarou.

Não sabia porque fórma
Tinha sido esta traição
Paulo não tinha inimigo
Disse o marinheiro então,
Foi mulher, não toi mais nada
Que causou esta questão.

Minha mulher ! disse Paulo
Não creio que me traisse
Respeitava minhas cinzas
Inda que eu não existisse,
Não creio ainda que a sorte
Por castigo permittisse.

Estavam alli a dous annos
Comendo calras montez
Um dia estavam sentados
Se maldizendo, talvez,
Quando viram uma bandeira
De um Yaite portuguez.

Paulo pedindo soccorro
Veio uma lanchar o buscar
Paulo soluçava tanto
Que não podia contar,
Depois de cinco ou seis horas
Foi quando poude fallar.

Afinal levaram Paulo
A sua patria natal
Com seis mezes de viagem
Chegou Paulo a Portugal,
Jurou não fazer a barba
Antes de ver seu rival.

Paulo saltou e foi logo
Para a sua habitação
Eram 3 horas da tarde
Quando bateu no portão,
Margarida quando viu
Gritou logo, é o ladrão.

Ladrão o que Margarida ?
Paulo afflicto respondeu
Não sou eu Paulo de Alheiro
Margarida enfureceu
Dizendo : meu amo não
Esse a 2 annos morreu.

E chamou pela a policia
Detam lhe voz de prisão
Disse Paulo, diga a Minerva
Que chegue aqui no portão,
Minerva olhou-o de longe
Dizendo : é esse o ladrão.

Minerva coitada ! vendo
O que tinha acontecido

Devido a carta de Paulo
Que já tinha recebido
Não podia vir amente
Que aquelle fosse o marido.

(Finlar-se-a no Deréis do Governo)

Um beijo aspero

Beijos como os de Chiquinha
Queira a Deus alguém encontre,
São beijos que deixam marca:
Quem recebê-lo se aprompte.

Ella uma vez deu-me um
Que zanguei-me por causa d'elle
Ella vá dar no diabo
Outro beijo igual aquelle.

No lado esquerdo do rosto
Cravou-me um agudo dente
Que seria mais favoravel
As presas de uma serpente.

Eu fiquei desesperado!
Zanguei-me neste momento
E foi devido a este beijo
Que engitei-a em casamento.

Fiquei massado com ella
Quando vi o sangue sahir

Fui embora porque ella
Quiz ainda repetir.

O padrinho foi visitá-la
Ella deu-lhe dois abraços
Que vir-se o pobre velho
Partido em quatro pedaços.

Um dia deu ella um beijo
Em uma sua camarada:
Tirou-lhe uma parte do rosto
Deixou-a inutilizada.

Assim mesmo ainda ha gente
Que tem um grande desejo
De arriscar a propria vida
E conseguir d'ella um beijo.

Eu sou um dos que confesso
Que com toda esta amargura
Creio que aquella bocca d'ella
Ainda é minha sepultura.

Ella não é lá bonita
Mas sempre tem um gracejo:
Só não peço em casamento
Porque temo d'ella um beijo.

Ella não é bem rosada
Nem tambem muito amarella:

Tem a côr como açafriôa
Ou então flor de marcellia.

Os dentes são bem compridos.
As sombracêlhas ruidas
Os beijos grossos e rachados
Com seis ou oito feridas.

Mas com tudo isso mesmo
Não deixo de amar a ella:
Só não peço-a em casamento
Porque temo os beijos della.

Ella é até muito myope
Só tem o logar do nariz:
Assim mesmo desta fórma
Se julga muito feliz.

Se não fosse vinte defeitos
Que ella tem por natureza,
Todo mundo que a visse
Achava muita belleza.

Assim mesmo sem cabello,
Dentusca, céga, amarella,
Só não peço a em casamento
Porque temo um beijo d'ella

Soffre da gotta e asthmatico
De continuo uma erysipela;

Muita sarna pelo corpo,
Assim mesmo eu gosto d'ella.

Eu fechava os olhos a tudo
E me casava com ella,
Não faço este sacrificio
Porque temo um beijo d'ella.

O canto d'olla parece
A voz de uma alma perdida,
Assim mesmo desta forma
Tem bem gosto em sua vida.

A Ave Maria da Eleição

No dia da eleição
O povo todo corria
Gritava a opposição
Ave Maris.

Via-se grupos de gente
Vendendo votos nas praças
E a arna do governos,
Cheia de graça

Uns a outros perguntavam
O Sr. vota connosco

Um chaleira respondia
Este é com vosco.

Eu via duas panellas
Com miudo de 10 bois
Comprimentei-a dizendo
Bem dita sois.

Os eleitores com medo
Das espadas dos alferes
Chegavam a se esconderem
Entre as mulheres.

Os candidatos chegavam
Com um ameaço bruto
Pois um voto para elles
E' bemitos fructos.

O mesario do governo
Pegava a urna contente
E dizia eu me gloreio
Do teu ventre.

A opposição gritava
De nós não ganha ninguem
Respondia os do governo
Amen.



CO 85

H. P.
...

...

...

...

...

...

LC 7